

## BPT INTERVIEW CARLOS BORGES



1- Quando começou seu interesse pelo jornalismo?

Meu interesse por jornalismo vem de família. Tenho vários parentes com uma longa história como jornalistas no Rio, Salvador e Brasília. Aos 15 anos, no Colégio Militar, em Salvador, criei o jornal "O Mandacaru" e considero a primeira manifestação clara de que eu seguiria mesmo essa corrente familiar. Entrei numa redação "de verdade", aos 17 anos, em 1972.

2- Porque a opção de vir para os EUA?

Eu estava vivendo um momento curioso na minha vida profissional. Depois de passar com sucesso pelas afiliadas da Globo, SBT e Manchete. Apesar de estar saindo de um evento nacional e super bem sucedido, eu acreditava que só um desafio diferente poderia me motivar. Eu tinha as alternativas de seguir em Salvador ou voltar para São Paulo, a convite de Nizan Guanaes. Mas publicidade, naquele momento, era um recomeço muito radical. Aí surgiu, também através de Nizan, a oportunidade de integrar o núcleo inicial do Canal Nickleodeon, que estava começando em 1989, na Universal Studios. Vim para ficar dois anos e acabei ficando até hoje, 21 anos...so far

3- Qual é sua opinião do Brasil de Hoje?

Eu acho que em muitos aspectos o Brasil tem melhorado, especialmente na questão das faixas mais carentes da população, os "excluídos". Não sou petista nem defendo especificamente partido nenhum, mas não sou cego. A gente tem a obrigação de reconhecer o efeito muito positivo desses oito anos de governo Lula. Claro que ainda temos enormes problemas de infra-estrutura, segurança pública e educação, principalmente. Torço para que o próximo presidente, seja quem for, dê continuidade ao que conquistamos e ataque de frente os problemas que persistem.

4- Como grande conhecedor das comunidades brasileiras nos EUA, qual seria o perfil do imigrante brasileiro?

A grande maioria dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos estão aqui para trabalhar, ganhar dinheiro e realizar seus sonhos. Apenas uma pequena parcela vem com a intenção de ficar aqui definitivamente. Acontece que, com o tempo, a experiência de viver num país que oferece muitas oportunidades aos imigrantes, a parcela dos "temporões assumidos" cresce incrivelmente. Apesar disso, a saudade do Brasil – enorme, constante e imbatível – permanece como uma característica comum a quase todos os brasileiros. Tem outra coisa importante: "fora de casa" o brasileiro se torna super patriota, mais brasileiro do que nunca.

5- Em se tratando de jornalismo qual seria um conselho que você daria para todos da imprensa brasileira nos EUA?

A imprensa comunitária brasileira tem crescido incrivelmente, lutando contra todas as adversidades de um mercado muito instável. Quem fizer uma análise séria e isenta, terá que admitir que a nossa mídia comunitária evoluiu da mera reprodução de textos de mídias maiores do Brasil e do exterior, para criar seus próprios textos, servindo a comunidade com um jornalismo que é cada

vez mais local. E seria essa a visão que tenho para as mídias comunitárias. Se não for verdadeiramente comunitária, não tem sentido, porque aí vai estar competindo com o que a grande mídia já oferece. O diferencial das mídias locais é a cobertura local. Mas não apenas cobrir por cobrir. Tem que ser criativo, buscar as notícias, pautar reportagens e, com isso, fazer com que a comunidade se veja e interaja com a própria comunidade.

6- Sendo o *International Brazilian Press Award* o maior evento da imprensa brasileira fora do Brasil, como surgiu esta idéia?

O Press Award surgiu em 1997 como instrumento para valorizar as artes e a cultura brasileira no exterior e celebrar a imagem positiva do nosso país. O evento cresceu enormemente nesses 13 anos de realização e eu acho que a principal razão desse êxito é que ele representa de forma muito séria e compromissada, as comunidades brasileiras dos mais diversos pontos do país. Além de trazer grandes celebridades de nosso país, gente que nos dá orgulho e juntos, celebramos o nome do Brasil em alto estilo.

7- Se existisse alguma coisa que você pudesse voltar ao tempo e fazer novamente qual seria?

Profissionalmente, a gente sempre pensa que poderia ser melhor, fazer mais bem feito. As limitações de atuar na nossa comunidade são grandes, mas a gente nunca se intimidou com isso e conta com apoios decisivos para seguir em frente. Se eu pudesse voltar no tempo, o que eu faria, desde o primeiro Press Award, era estar tão envolvido quanto hoje estamos com as crianças brasileiras na América. Hoje, eles são a nossa prioridade to-



tal.

Pessoalmente, eu tentaria ser um pai ainda mais presente na vida de minhas duas filhas. A falta de tempo para os filhos não tem justificativa nem perdão.

8- Você pode dizer que estamos saindo desta crise ou ainda tem muito pela frente?

Eu prefiro acreditar sempre na perspectiva otimista. Estamos enxergando 2010 melhor que 2009, que foi um ano difícil. Um daqueles anos em que você acha que vai jogar a toalha...Mas acabamos recebendo apoio de instituições e coperações que se importam com a imagem do Brasil no exterior: TAM Airlines, Banco do Brasil, TV Globo Internacional, Ministério das Relações Exteriores, Consulado Geral do Brasil em Miami e Broward Center. Acho que vamos seguir tendo dificuldades, mas há sinais claros de que estamos a caminho da retomada. Temos que trabalhar por isso.



9- De todos os seus projetos, como Miss Brasil USA, Talento Brasil, Focus Brasil e *International Brazilian Press Award* ou mesmo projetos jornalísticos qual lhe trouxe mais alegria, satisfação e realização?

O Miss Brasil-USA foi o primeiro evento brasileiro a unir nossa comunidade em todo o país. Apesar de ser um concurso de misses, tem essa importância histórica e segue sendo feito por seus novos realizadores, próximo de completar 20 anos, 13 dos quais foi sob nossa responsabilidade. O Press Award nos dá uma grande satisfação pelo bem que faz à auto-estima dos brasileiros no exterior. Se é ou não o maior evento brasileiro fora do país, eu não sei,mas